

PIBID MATEMÁTICA ANTES E DURANTE A PANDEMIA: RELATOS DE BOLSISTAS E EX-BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

Daniel Alves Rodrigues de Lima ¹
Luciene Lopes do Nascimento ²
Marisa Cordeiro Borges da Silva ³
Andressa Pereira Feitosa ⁴
José Luiz Cavalcante ⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como objetivo oportunizar os estudantes de licenciaturas a interagir no futuro espaço de trabalho. Por meio de experiências diversas no projeto os futuros profissionais podem refletir sobre aspectos teóricos e práticos da profissão. (SILVEIRA, 2015).

No ano de 2020 o mundo entrou em caos por conta do “novo Coronavírus” que espalhou a Pandemia da COVID19 no mundo inteiro. Para evitar a disseminação e contaminação do vírus, as autoridades sanitárias recomendaram diversas medidas, dentre elas o isolamento social, que levou a suspensão das atividades escolares presenciais. Essa realidade afetou também o PIBID.

Como relatava Cavalcante (2013) o PIBID Matemática do CCHE-UEPB se mostra como uma oportunidade de aprendizado sobre os conhecimentos necessários à formação docente. No entanto, diante desse novo cenário, como o PIBID Matemática tem colaborado para formação dos bolsistas? Quais as diferenças ou semelhanças entre o PIBID Matemática antes e durante a Pandemia da COVID19?

¹ Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, daniel.rodrigues@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luciene.nascimento@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marisa.silva@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, andressa.feitosa@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Professor orientador: Doutor em Ensino de Ciências e Matemática, CCHE-UEPB, zeluiz@servidor.uepb.edu.br.

A respeito dos conhecimentos necessários à formação docente, Mizukami (2004) destaca o programa iniciado com Lee Shulman, destacam em essência três grandes categorias. O conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular do conteúdo. Cada uma delas abriga diversos conhecimentos que são fundamentais para o exercício da profissão docente.

Assim, o objetivo do presente relato é apresentar reflexões sobre a formação dos bolsistas de iniciação à docência no PIBID Matemática do CCHE-UEPB antes e durante a Pandemia da COVID19.

METODOLOGIA

O nosso relato foi construído a partir de uma abordagem qualitativa. O nosso foco foi compreender as diferenças ou semelhantes na execução do PIBID Matemática do CCHE/UEPB a partir das narrativas de ex-bolsistas e bolsistas atuais. Afim, de observar as experiências anteriores e da versão presente do PIBID Matemática.

O uso de narrativas para compreensão de fenômenos da profissão docente é recomendado por Naracato, Passos e Silva (2014). Segundo as autoras isto permite a compreender a natureza dos fenômenos a partir da ótica dos sujeitos.

A pesquisa foi realizada em dois momentos. No primeiro fizemos a leitura e apreensão do referencial. Nessa etapa buscamos na literatura disponível relatos de ex-bolsistas. A escolha dos relatos seguiu dois critérios: 1. Ser um relato sobre o PIBID Matemática; 2. Ser um relato anterior a Pandemia da COVID19.

No segundo momento a partir da leitura e construímos o relato antes de depois da Pandemia da COVID19.

PIBID REALIZADO ANTES DA PANDEMIA

Antes da Pandemia da COVID19, havia encontros realizados a cada semana com assuntos teóricos despertando a curiosidade dos bolsistas e gerando diálogos de como o PIBID poderia melhorar a cada participação no espaço pratico.

Ocorria um contato direto dos futuros professores, escola e alunos da Educação Básica. Através das observações em sala de aula era possível perceber se o aluno estava

compreendendo bem o conteúdo e do mesmo modo o bolsista por meio de análises poderia identificar obstáculos que seriam necessários resolve-los.

Em um artigo da Universidade Estadual de Goiás por meio da citação de um ex-pibidiano é visível perceber a importância do suporte que tem o pibidiano em auxiliar os alunos em caso de dúvidas e assim facilitar o processo de ensino;

“Com a monitoria na sala de aula foi possível ajudar estes alunos e também o professor (a) durante a aula. Ajudamos e os auxiliamos a resolver questões, pois a maioria tem dificuldades e tendo várias pessoas para ajudar facilitam muito mais o ensino.” (SILVA, RIBEIRO, LIMA, *et al*, 2013, p.4)

Relacionado à como era realizado as atividades os professores supervisores ao qual ficavam responsáveis por também observar as aulas conversavam com o professor da turma para levar uma atividade mais dinâmica despertando curiosidade no aluno de acordo com o conteúdo que estava sendo aplicado naquele momento em sala de aula, com participação dos alunos tornando-se receptores ativos.

Depois da análise de alguns artigos veremos relatos de ex-pibidianos da UEPB campus de Monteiro que entrei em contato no qual se disponibilizaram a responder como era o contato com os alunos e como ocorriam as atividades em sala da aula na edição de 2018.

Buscava levar uma metodologia mais dinâmica possível, isso atraía muito a atenção dos alunos, com jogos, aulas práticas e etc. As aulas costumavam ser mais voltadas para as operações básicas da matemática por eles apresentarem maior índice de dificuldade e com isso as dinâmicas eram com esse objetivo! O professor supervisor sempre presente auxiliava quando necessário. Os alunos desde o início com as observações sempre se mostraram bastante cativantes e interessados no que seria apresentado a eles através de nós bolsistas, eles adoravam as aulas por ser mais prática e sair um pouco do cotidiano deles! Os alunos sempre nos respeitavam e eram carinhosos nos recepcionando com abraços!

Durante as aulas, eles se mostravam interessados no conteúdo, sempre questionando quando havia dúvidas e durante a resolução também foram bastante participativos. (Ex-bolsista do PIBID Matemática)

Podemos perceber a importância do PIBID para formação de futuros professores onde de antemão os pibidianos tem a oportunidade de projetar suas futuras metodologia que poderão utilizar em seu campo de trabalho e ter a capacidade de identificar os desafios e obstáculos na sala de aula que precisa ser solucionado para um ensino admissível. Veremos mais uma fala de outra ex-pibidiana a respeito:

Por meio de intervenções nas salas de aula, toda semana buscávamos trabalhar com algo mais lúcido, para mudar a dinâmica das aulas diárias. Eles receberam muito bem a gente, e eram bem participativos. O que deixava as intervenções bem agradáveis e gratificantes. (Ex bolsista)

Com isso percebemos a importância do PIBID ao qual faz o futuro professor refletir sobre a sala de aula e tirar suas conclusões em que precisa melhorar o ensino e assim preparar bons profissionais que tenham o senso crítico referente ao ensino de aprendizagem.

PIBID EM MEIO À PANDEMIA

Nesta atual edição do PIBID no início não foi diferente das versões anteriores. Iniciamos com a acolhida dos bolsistas e formação didático-pedagógica, em que os bolsistas tiveram uma reunião pela plataforma *Google Meet* ao quais todas as reuniões foram realizadas por essa plataforma..

Nas primeiras semanas foi proposto que assistissem a uma palestra virtual sobre Afetividade e Ensino, promovida pela coordenação geral do PIBID/ RESIDÊNCIA-UEPB e uma leitura para discussão do próximo encontro a respeito “O que é docência afinal de Helder Silveira”

Da segunda semana em diante tivemos diversos seminários e reuniões de estudo sobre outros textos focando na formação docente, na Base Nacional Comum Curricular, O ensino de Matemática e os conhecimentos necessários à formação docente.

Em seguida fomos direcionados para as escolas por meio virtual. Nesses encontros nós observamos as aulas, preparamos materiais didáticos para os alunos das escolas conveniadas e também fizemos algumas intervenções.

Independentemente das escolas terem suas rotinas e características diferentes os PIBIDIANOS que participavam das turmas deveriam entregar sempre alguns relatórios a respeito de observações e vídeos que eram gravados pela dupla para os supervisores do projeto PIBID.

Esse procedimento era também observado nas edições anteriores como destaca Cavalcante (2013). Isso mostra que apesar de ser remota, a edição do PIBID Matemática seguiu os mesmos passos da versão presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato produzido sem de comparar as edições presencial e remota do PIBID Matemática. Pelo contrário, nossa intenção foi mostrar a importância do Programa de tal

forma que mesmo diante da Pandemia do COVID19 pôde proporcionar as suas participantes experiências exitosas.

Palavras-chave: PIBID. Importância do Programa. Experiências.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são para a CAPES ao qual nos deu total apoio e ao PIBID que me proporcionou viver experiências que contribuí bastante para minha formação docente.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, J. L. Clube de Matemática e a formação docente: contribuições do PIBID. CASTRO, P. (org). **Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB**. Vol. 01. Editora da UEPB – EDUEPB, Campina Grande – PB, 2013.

MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: **Algumas contibuições de L. S. Shulman**. Educação, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/ce/revista>>

NACARATO, N. A.; PASSOS, C. L. B.; SILVA, H.. Narrativas na pesquisa em Educação Matemática: caleidoscópio teórico e metodológico. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 28, n. 49, p. 701-716, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/GLsVPRSxztTHH3yngYdg6nc/?lang=pt>. Acesso em : 25 nov. 2021.

SILVA, D. S.; RIBEIRO, C. V; LIMA, K. M. *et al.* Relato de experiências do projeto Pibid de matemática no colégio estadual Dom Bosco. In: **Encontro do PIBID da UEG**. v.1 n.1. Goiana – GO. 2013.

SILVEIRA, Helder Eterno da. **MAS, AFINAL: O QUE É INICIAÇÃO À DOCÊNCIA?** Atos de Pesquisa em Educação - ISSN 1809-0354 Blumenau, v. 10, n.2, p.354-368, mai./ago. 2015.